

# REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA

Brasília • ano 44 • nº 176 • edição especial  
outubro/dezembro – 2007

**3º Fórum Senado Debate Brasil**  
**Políticas para a Primeira Infância:**  
**Quebrando a Cadeia da Violência**

# Instituto de Vivência em Valores Humanos para Um Mundo Melhor

## Um relato de experiência

Lourival dos Santos

### Sumário

1. Considerações iniciais. 2. Trabalhando a personalidade. 2.1. Pai e mãe - missão. 2.2. Receptividade do feto ainda no útero materno. 2.3. Saúde emocional/estímulos. 2.4. Relacionamento no lar. 2.5. Diferenças individuais. 3. O poder das palavras, vibrações e pensamentos. 4. O Instituto de Vivência em Valores Humanos para Um Mundo Melhor. Considerações finais.

### *1. Considerações iniciais*

Muito tem sido discutido sobre a construção de um mundo melhor, com menos violência e mais igualdade na busca da paz. Entretanto, são necessárias muito mais que reflexões, sendo primordiais ações que modifiquem este panorama mundial.

Não é preciso apuradas análises e grandes inteligências para se concluir que algo está faltando na chamada humanidade e que carece de um esforço hercúleo para alterar os níveis atuais de desarmonias, ações e dificuldades que não condizem com atitudes éticas e humanitárias.

Buscar, nas gerações passadas, os culpados e/ou responsáveis pelo que assistimos assustados não é suficiente. Afinal, talvez muita coisa não tenha mudado com o dito progresso da humanidade em termos de valores humanos.

Contudo, é forçoso voltar ao passado distante no início das civilizações para se buscar exemplos de barbáries, de atos repugnantes, onde imperava a força, a violência, a exploração e prevaleciam os interesses

Lourival dos Santos é Presidente da Câmara Municipal de Uberaba e Idealizador e Coordenador Geral do Instituto de Vivência em Valores Humanos para Um Mundo Melhor.

de grupos gananciosos e dominantes, ou ainda pode-se voltar a acontecimentos da colonização do Brasil com a repetição de métodos repulsivos para sobrepujar pessoas e conseguir o poder.

Projetando este passado para o momento presente, percebem-se muitos reflexos e efeitos de uma herança psíquica transgeracional<sup>1</sup> e intergeracional<sup>2</sup>, através de transmissão de aspectos psíquicos passados pelas gerações, nos mostrando que a base de uma cultura segue, mas deixa marcas.

Desta forma, faz-se necessário quebrar este ciclo introduzindo uma inovada filosofia na base dos novos seres humanos, na geração que está chegando, ainda não contaminada. Pode-se comparar tal fato com uma água que brota de uma nascente cristalina e pura – semelhante a novas gerações de crianças – que, se percorrer por caminhos lamacentos e com materiais deteriorados, ficará salobre, imprópria para o consumo, sendo imprescindível muito trabalho para torná-la potável novamente. Porém, a água na nascente está pronta, mas cada novo ser desde a sua concepção

---

<sup>1</sup> “A transmissão transgeracional refere-se a um material psíquico inconsciente que atravessa diversas gerações sem ter podido ser transformado e simbolizado, promovendo lacunas e vazios na transmissão, impedindo uma integração psíquica. Portanto, uma herança transgeracional é constituída de elementos brutos, transmitidos tal qual, marcados por vivências traumáticas, não-ditos, lutos não-elaborados. Por não terem sido elaborados pela ou pelas gerações precedentes, esses elementos brutos irrompem nos herdeiros, atravessam o espaço psíquico sem apropriação possível” (SILVA, 2003, p. 30).

<sup>2</sup> “A transmissão intergeracional engloba tudo aquilo que é transmitido de uma geração para outra, acompanhado de algumas modificações ou transformações. Então, uma herança intergeracional é constituída de vivências psíquicas elaboradas: fantasias, imagos, identificações, que organizam uma história familiar; uma narração ilítica da qual cada indivíduo pode extrair os elementos necessários à constituição de sua história familiar individual neurótica. O indivíduo sempre se ancora em uma história familiar que o precede, da qual vai extrair a substância de suas fundações narcísicas e tomar um lugar de sujeito. A transmissão intergeracional refere-se aos fenômenos

é um vasto terreno a ser trabalhado, que é psicossoma<sup>3</sup>.

Outra analogia à natureza seria em relação à semente de uma árvore. Para que ela dê bons frutos, faz-se necessário verificar a semente, a melhor época para o plantio, o tipo de solo, a irrigação, dentre outros aspectos, para que a colheita seja boa. Caso contrário, esta semente não chegará a desenvolver-se conforme a expectativa. Assim, nota-se que é necessário o conhecimento, bem como a realização de preparos anteriores para plantar uma semente, quanto mais para a concepção de uma vida inteligente.

Mediante estes pressupostos, pode-se perguntar: quando se inicia a estruturação psicossoma do homem?

A literatura e diversas consultas a psiquiatras, psicólogos, somandas à lógica natural de que uma obra inicia-se pela sua base, sendo que a sua dimensão dependerá da forma em que se estruturará, nos levam a concluir que o alicerce do novo ser começa antes mesmo da concepção, ou seja, nos preparativos, na energia psíquica do ambiente e do casal, no desejo e nos pensamentos (SHARPE, s.d.; KUPFER, 1990; BELMONTE, 1993; WINNICOTT, 1993; CORRÊA FILHO, CORRÊA, FRANÇA, 2002; SILVA, 2003).

Portanto, conhecer e construir uma base sólida das gerações que estão chegando baseada em preceitos éticos e humanitários é fundamental para a construção de um mundo melhor.

Assim, o presente artigo relata a experiência da construção para um mundo melhor, que está sendo realizada por um

---

de transmissão entre pais e bebês, funcionando nos dois sentidos. Ou seja, trata-se também do que se transmite do filho aos pais, uma transmissão ascendente, que não passa somente pela linguagem, mas também por toda uma série de mecanismos comportamentais interativos” (SILVA, 2003, p. 31).

<sup>3</sup> Psicossoma refere-se à natureza humana psicossomática em uma visão de indivíduo total. (WINNICOTT, 2000).

instituto que acredita em uma proposta de ação diferenciada que visa estimular e praticar os valores humanos com atenção voltada essencialmente ao período da gestação e da primeira infância.

## 2. *Trabalhando a personalidade*

### 2.1. *Pai e mãe – missão*

Ser pai ou mãe é uma missão divina, pois em suas mãos vai ser entregue um pequeno ser, que, quando adulto, será um dos construtores que formará o mundo de amanhã. Ter consciência dessas responsabilidades norteará os pais do presente a conduzir uma educação baseada em valores humanos, para que no futuro os nossos descendentes possam usufruir um mundo melhor.

Hoje somos os precursores dos tempos futuros, as nossas mãos são as mãos de Deus. A paz, a justiça e a igualdade são embrionárias em cada um desses novos seres humanos, se fazendo necessário, portanto, um trabalho de maior importância para que estes pequenos seres inteligentes possam ser verdadeiramente a imagem e semelhança de Deus.

### 2.2. *Receptividade do feto ainda no útero materno*

Ainda nesta fase, deve ser levada em consideração a formação de um ser psicossomático que, assim como uma semente, precisa estar cercado de condições ideais para seu desenvolvimento, observando-se, ainda, que neste período formam-se os caracteres mentais do novo ser.

Podemos tomar como exemplo uma casa, a qual, se for construída sem um alicerce, com fundação inadequada, terá grandes problemas estruturais no futuro. Assim também acontece com o homem, cujos primeiros dias e meses de vida, inclusive durante a gestação, integram a base para toda a vida.

Esta base do homem de amanhã deve ser construída dentro dos padrões das melhores virtudes e valores humanos, sendo

os pais os primeiros educadores, artífices deste pequeno diamante a ser burilado. Ensinar aos homens de amanhã, a partir do ventre materno, os sentimentos de amor, irmandade, verdade, não violência, paz e ação correta é extremamente necessário.

Tais ensinamentos devem começar na mais tenra idade, quando as criancinhas ainda estão em formação. Neste período, estes pequenos seres estão receptíveis, sensíveis às vibrações, aos pensamentos, palavras e até mesmo a um simples olhar que lhe é dirigido por aqueles que estão a sua volta.

Para se ter noção de como isso se processa na concepção da vida do novo ser, consideremos que a consciência é como se fosse um livro com as páginas em branco e, através dos estímulos que são passados a este pequeno ser, vão sendo escritos os caracteres da personalidade, ou seja, a base do caráter do homem, bem como a fixação das potencialidades.

Cientificamente já está comprovado que até os seis anos de idade é formada a maior parte do caráter do ser humano, sendo que a criança é considerada neste período por Maria Montessori como uma mente absorvente.

### 2.3. *Saúde emocional/estímulos*

Os pais, especialmente as mães, no período de gestação devem se abster de brigas, desentendimentos e tudo que causa emoções negativas. Recomenda-se, ainda, a abstenção de ouvir, ler ou assistir a programas de TV ou cinema que tenham cunhos de violência, sexo ou coisas que não gostaríamos de presenciar em nossos descendentes ou gerações futuras, pois o bebê, no ventre materno, está sendo estimulado por tudo que a mãe estiver vivenciando, ou sentindo, como revolta, medo etc.

Assim, incentivamos que as mães, durante a gestação, devam:

- a. Usar roupas claras e confortáveis.
- b. Ser carinhosas e conversar com seu feto, explicitando sua alegria, seu amor, que ele está sendo esperado como uma benção

de Deus, que será muito feliz, inteligente, saudável, que o mundo será melhor com sua chegada.

c. Ouvir músicas que estimulem a paz e harmonia.

d. Ir a lugares alegres, clubes, parques naturais, jardins, floriculturas etc.

e. Pensar e cultivar pensamentos bons, alegres, otimistas, afastando pensamentos negativos.

f. Estimular a auto-estima e o entusiasmo.

g. Desenvolver sua fé em Deus.

h. Procurar ver, sentir, ouvir e perceber a beleza da manhã do dia (ensolarado, nublado ou chuvoso), o entardecer e o céu estrelado.

i. Agradecer por tudo que têm: pelo seu filho que está se desenvolvendo dentro de seu ventre; por poder falar, andar, ver, enfim viver; colocar-se nas mãos de Deus para que ele guie seus passos, suas ações, seus pensamentos para que viva com sabedoria contribuindo com a construção de um mundo de paz, onde a verdade, a justiça e o amor estejam sempre presentes.

Além disso, é imperioso ressaltar que os pais, cuidadores e educadores devem observar no pequeno ser, durante os primeiros anos de vida, atitudes que pareçam estar fora dos códigos da sociedade, para que possa desde cedo buscar apoio psicológico.

#### *2.4. Relacionamento no lar*

No período da gestação, as funções biológicas da futura mãe estão alteradas, fazendo-se necessário maior renúncia, compreensão e paciência de quem estiver convivendo com ela.

Neste período também deve ser evitada qualquer discussão no lar, tendo em vista que o novo ser está participando de tudo.

Esta base do homem de amanhã deve ser construída dentro dos padrões das melhores virtudes e valores humanos, sendo os pais os primeiros educadores, artífices deste pequeno diamante a ser burilado.

#### *2.5. Diferenças individuais*

O ser humano tem diferenças individuais pertencentes a cada um. Por isso, cada indivíduo tem que ser tratado com as suas devidas particularidades, se fazendo necessário que os pais conheçam deveres e responsabilidades para integração na sociedade, com base nos sentimentos de igualdade, justiça, liberdade e outros valores humanos.

#### *3. O poder das palavras, vibrações e pensamentos*

Durante os cursos, realizamos a experiência do arroz, onde se trabalha o poder das palavras, vibrações e pensamentos. Vejamos:

Deve ser realizada com empatia e forte vontade, sendo necessários os seguintes produtos: a) 1 chávena de arroz cozido (sem sal, óleo ou outro tipo de tempero); b) 2 vidros previamente esterilizados.

Os participantes são orientados a dividir em partes iguais o arroz cozido e colocar nos potes de vidro esterilizados, fechando-os em seguida.

Em um dos vidros, deve ser colocado um rótulo com uma palavra positiva (ex: amor, alegria, fé) e, no outro, um rótulo com uma palavra negativa (ex: ódio, tristeza) e os potes colocados distantes um do outro em aproximadamente 2 metros.

Diariamente, deve-se mentalizar e dizer palavras de amor para o pote com o rótulo de palavra positiva e mentalizar e dizer palavras de ódio para o pote com o rótulo de palavra negativa.

Dentro de 30 a 60 dias, acontecerá uma grande diferença no conteúdo dos potes. Nos potes em que estão escritas palavras positivas, o arroz continuou com a cor clara e, nos que portam palavras negativas, o cereal teve sua cor alterada. Em uma experiência feita por educadores, no pote que continha a palavra "tristeza", o arroz adquiriu uma cor marrom e, no que dizia "ódio", o conteúdo tornou-se verde.

A mesma experiência também é trabalhada com as gestantes durante os cursos, mas de forma diferente, pois as mesmas cuidarão de duas sementes colocadas cada uma em um vaso. A cada dia, a gestante deve dizer palavras positivas a um dos vasos. O outro deve receber palavras negativas, desprezo ou esquecimento. O desenvolvimento das plantas de cada vaso será o oposto do outro.

Concluimos, então, que, se com a força do pensamento podemos alterar o estado de uma coisa material, imaginemos o que não podemos fazer com os nossos filhos no período da gestação, na amamentação e durante a sua infância.

#### *4. Instituto de Vivência em Valores Humanos para Um Mundo Melhor*

Fundado no ano de 2005, o Instituto de Vivência em Valores Humanos para Um Mundo Melhor tem como principal ferramenta a capacitação e conscientização de pessoas que lidam com crianças desde os primeiros dias de vida (pais, cuidadores e educadores), fornecendo a base educacional necessária para que as crianças aprendam os valores humanos através da prática e da sua exemplificação. Deste modo espera-se que estes pequenos seres recebam um tipo peculiar de aprendizado que vise à exaltação dos valores inerentes ao homem, tendo como lema:

“Ensine à criança o caminho que ela deve andar e, quando envelhecer, não se desviará dele”.

A equipe da instituição conta atualmente com um presidente, uma vice-presidente, um tesoureiro, um secretário, três conselheiros fiscais e dois consultivos, duas psicólogas, uma educadora social, três pedagogas, um advogado e professor de direitos humanos, um coordenador geral, vários palestrantes e voluntários da área da saúde, educacional, jornalística e organizacional.

Para tanto, o Instituto realiza cursos para os educadores, assim como para os

pais e gestantes, nas creches e nos bairros da cidade de Uberaba/MG e região, com duração de 50 horas, onde visa uma educação centralizada na Verdade, na Ação Correta, na Paz, no Amor e na Não-Violência.

De acordo com Craxi & Craxi (1995), os valores humanos são aqueles que pertencem somente ao ser humano e seriam estes que o Instituto de Valores Humanos para Um Mundo Melhor destaca acima: a verdade fundamenta o princípio básico para que a vida possa existir e seria a expressão materializada do amor. A ação correta é o resultado da verdade colocada em prática para que a sociedade comporte-se com integridade. A paz é a finalidade e objetivo do esforço humano que seria a verdadeira natureza do homem. O amor traduziria o denominador comum dos valores humanos por possibilitar a interpretação de outros valores. A não-violência seria o apogeu do desenvolvimento humano que marca a perfeição almejada através do amor universal que enlaça tudo e todos.

Entretanto, para atingir uma educação integral que leve em conta a totalidade da personalidade humana, abarcando todos os valores humanos, é necessário também o desenvolvimento de faculdades intelectuais e intuitivas por meio de valores relativos: conhecimento, talento, equilíbrio interior, gentileza ou amabilidade e amor ou entendimento ou consciência da responsabilidade social de cada um (CRAXI; CRAXI, 1995).

Assim sendo, o Instituto de Valores Humanos também fundamenta suas atividades nos valores relativos preconizados pela filosofia, pela literatura espiritualista e científica.

A metodologia utilizada pelo Instituto para alcançar suas metas mencionadas acima consiste em trabalhar com duas principais linhas: uma voltada em trabalhar com os pais e as gestantes e outra com os educadores, visto que as crianças ficam a maior parte do tempo com estas pessoas.

É importante considerar que, nos cursos realizados, deparamo-nos frequentemente

com mães, cuidadores e educadoras des-preparadas, com baixa auto-estima, revoltadas com a gravidez, com falta de paciência, especialmente para ouvir o próximo e, principalmente, carentes de afetividade. Tais aspectos, entre outros, são trabalhados pela equipe por meio de palestras interativas com profissionais, vivências, oficinas, meditações, debates, dramatizações, “contação” de histórias, estudo em grupo e harmonizações a fim de que se possa buscar o reequilíbrio, a valorização de cada ser e a conscientização de que cada pessoa é um agente de transformação para que amanhã tenhamos um mundo melhor.

Há também atendimento psicológico (aconselhamento e/ou psicoterapia individual e familiar) para mães e educadores. É feito acompanhamento da mãe durante a gestação do bebê, por meio do curso de Valores Humanos, e por psicólogas que realizam visitas domiciliares com intervenções psicológicas e ações focais:

A 1ª visita é realizada no hospital onde há o acompanhamento psicológico no parto e entrega de um enxoval para o bebê.

A 2ª visita acontece um mês após o nascimento da criança.

A 3ª visita é realizada um ano após o nascimento do bebê.

A 4ª visita aos dois anos de idade da criança.

A 5ª visita aos três anos.

A 6ª visita se concretiza aos quatro anos.

A 7ª visita é feita aos cinco anos.

A última e 8ª visita realiza-se quando a criança completa o sexto ano de vida e depois será apresentado um laudo psicológico final do desenvolvimento bio-psico-social da criança acompanhada durante este período.

A avaliação dos resultados é realizada por comparação entre os relatórios psicológicos produzidos mediante as visitas domiciliares. Para tanto, cada criança possui uma pasta onde são anexados os relatórios e documentos que comprovam o trabalho sistematizado que foi realizado.

Em todas as visitas, verifica-se a necessidade de acompanhamento psicológico sistematizado com maior ou menor frequência e ainda presenteia-se a criança com algum objeto de estimulação para o bebê, recomendado por Gesell (1996) de acordo com a idade cronológica.

O Instituto ainda oferece capacitação para novos multiplicadores dentro da proposta apresentada e anualmente acontecem seminários voltados para pais, educadores e cuidadores que objetivam a formação continuada e a manutenção do ideal vivo do programa.

Entretanto, as ações do Instituto não se encerram por aqui. Diversos outros profissionais da saúde, como nutricionistas, médicos, enfermeiras, odontólogos, são convidados a engajarem-se, com seus saberes, ao projeto oferecendo palestras e oficinas pedagógicas. Também pedagogos e educadores sociais são disponibilizados.

Em termos materiais, além dos enxovais, as mães recebem auxílio em alimentação, remédios e outros apoios quando necessários.

Isso tudo se deve à crença de que o desenvolvimento da criança deve ser considerado dentro da sua totalidade (bio-psico-social) e desde o ventre materno.

Assim, a partir do desenvolvimento destas ações, foi constatada na prática a importância desta base para a formação do caráter do indivíduo o mais cedo possível, quando estão maleáveis, receptivos a pensamentos, palavras, vibrações e até mesmo a um simples olhar – e conseqüentemente à possibilidade de um mundo melhor.

Em nossa essência, estão contidos todos os princípios das mais nobres virtudes, que precisam ser estimuladas desde a mais tenra idade, ou seja, durante o período da formação (construção) da base/estrutura do futuro homem. Nesta construção, o fator emocional, os pensamentos e desejos aliados à vontade firme, às vivências sentidas, ao entusiasmo e até mesmo à atmosfera psíquica das pessoas que estão ligadas

diretamente ao novo ser são fatores/componentes fundamentais que definirão as possibilidades e oportunidades para o futuro do homem.

Na prática, percebemos o que mencionamos acima com a seguinte situação: uma gravidez indesejada e hostil gerará um ser revoltado e com muitos problemas de saúde, além de distúrbios emocionais e comportamentais. Dificilmente esta criança tornar-se-á alguém bem sucedido tanto no campo profissional, quanto na vida pessoal. Já uma gravidez desejada, esperada, amada, gerará um ser confiante, forte, saudável, com grande possibilidade de tornar-se uma pessoa de sucesso.

Para tanto, este projeto teve fundamentação teórica em pesquisas científicas como as realizadas por Montessori (1870 a 1952), que comprovaram ser o período mais relevante da vida não a idade de cursos universitários, mas, sim, do nascimento até a idade de seis anos (Zacharias, 2005).

Também outros importantes teóricos permitiram reflexões esclarecedoras, como Sigmund Freud (1856-1939), Donald Woods Winnicott (1896-1971), Jean Piaget (1896-1980) e Erik Homburger Erikson (1902-1994).

Afinal, a personalidade é um conjunto complexo que passa por um processo de desenvolvimento estruturado em dados biopsicológicos herdados (temperamento) e dados adquiridos na interação entre a hereditariedade e o meio (caráter), daí a necessidade de reflexão sobre o tema, no vértice de vários autores, para abranger o ser em sua totalidade bio-psico-social (D'ANDREA, 1997).

Assim, ao buscar a obra de Freud (1996), médico especializado em doenças mentais e denominado o pai da psicanálise, pode-se constatar que a personalidade ocorre em fases e que a pessoa necessita aprender a resolver certos problemas específicos, originados do próprio crescimento físico e da interação com o meio, para que haja um desenvolvimento emocional adequado à sociedade.

Winnicott (1964; 1965a; 1965b; 1971a; 1971b; 1977; 1984; 1986a; 1986b; 1987a; 1987b; 1988; 2000), renomado pediatra e psicanalista britânico da segunda metade do século XX, também deixou inegáveis contribuições para o entendimento do tema. Segundo ele, cada ser humano traz um potencial inato para o desenvolvimento, mas o fato de essa tendência ser inata não garante que ela realmente ocorrerá, pois depende de um ambiente facilitador que forneça cuidados suficientemente bons. Este autor ainda ressalta as falhas ambientais como propiciadoras da delinquência e comportamentos anti-sociais.

Outro autor que contribui para as reflexões do Instituto é o suíço Jean Piaget, biólogo, filósofo e mais tarde psicólogo experimental. Ele estudou a evolução do pensamento, do nascimento até a adolescência, procurando esclarecer os mecanismos mentais que o indivíduo utiliza para captar o mundo (PIAGET, INHELDER, 1990).

Em relação ao desenvolvimento psicossocial, o autor utilizado foi Erik Homburger Erikson, psiquiatra alemão. Este autor desenvolveu uma teoria, com base em pesquisas, segundo a qual as sociedades criam mecanismos institucionais que propiciam e enquadram o desenvolvimento da personalidade. Ele revolucionou a psicologia do desenvolvimento estabelecendo as tarefas básicas para cada momento do ciclo vital do ser humano. Ele ainda demonstra que os eventos e as reações durante a infância preparam as pessoas para serem adultos (BARROS, 2002).

Desta forma, diferentes autores norteiam a prática do Instituto de Valores Humanos para Um Mundo Melhor. Talvez seja esta a razão que levou ao êxito esta experiência. Afinal, em 2007 já completaram-se cinco turmas de educadores e seis turmas de pais e gestantes, em que foram capacitadas e sensibilizadas mais de 680 pessoas, sendo 190 pais e gestantes, e 490 educadores, para desenvolverem, através



dos exemplos e dos estímulos, a vivência de valores humanos na gestação e na primeira infância, período de formação do alicerce do homem, atingindo-se direta e/ou indiretamente mais de 10.370 crianças.

Acredita-se que este Instituto apenas começou sua tarefa, merecendo multiplicadores que possibilitem atingir uma grande escala de participantes. Contudo, somente foi possível a concretização deste projeto devido a parcerias com pessoas sensíveis e dispostas a construir um MUNDO MELHOR, tornando-se todos construtores do bem.

### 5. Considerações finais

Assim, buscamos o desenvolvimento do ser implementando, como forma de apoio, a vivência em valores humanos com todas as pessoas envolvidas no processo de gestação – especialmente as próprias crianças – a partir do ventre materno, para que tenhamos a predominância de uma sociedade mais humana, com mais sentimento de irmandade, de justiça, de igualdade, de amor à vida, de amor à pátria e, principalmente, de amor ao próximo.

Portanto, nada mais oportuno que encerrar este artigo com as palavras do querido Dr. Laurista Corrêa Filho<sup>4</sup>:

“Num momento onde nossa própria integridade e segurança física e psicológica é freqüentemente ameaçada, nos juntamos àqueles que vêm numa atenção adequada ao início da vida um dos caminhos para a mudança tão desejada no que se refere à qualidade de vida de nossas crianças, nossas famílias, nossa sociedade. Começar do começo [...] da concepção do bebê, do preparo consciente da parentalidade (maternidade e paternidade) pode fazer a diferença.”

<sup>4</sup> Um dos organizadores da obra *Novos Olhares sobre a Gestação e a Criança até os 3 anos: Saúde Perinatal, Educação e Desenvolvimento do Bebê*, citada na bibliografia do presente artigo.

Não podemos esquecer que o tamanho de uma edificação/obra depende essencialmente da preparação da sua base. Assim, o futuro das próximas gerações dependerá da estruturação das famílias, especialmente dos esforços despendidos por aqueles que têm esse papel fundamental – pais, gestantes, cuidadores e educadores capacitados e conscientes – para que tenhamos

### Referências

- BARROS, C.S.G. *Pontos de Psicologia do Desenvolvimento*. São Paulo: Ática, 2002.
- BELMONT, S. A. *Falso self e violência: uma visão intersubjetiva*. In: *Mudança: Psicoterapia e Estudos Psicossociais*, V.1, n.1. 1993. Bernardo do Campo: UESP – Curso de Pós – graduação em psicologia da saúde, 1993.
- CORRÊA FILHO, L. CORRÊA, M<sup>o</sup>. H. FRANÇA, P.S. *Novos Olhares sobre a Gestação e a Criança até 3 anos: Saúde Perinatal, Educação e Desenvolvimento do Bebê*. / Laurista Corrêa Filho, Maria Helena Girade Corrêa, Paulo Sérgio França (orgs.).- Brasília: L.G.E., 2002.
- CRAXI, A. CRAXI, S. *Os Valores Humanos: uma viagem do “eu” ao “nós”*. São Paulo: Meca, 1995.
- D’ANDREA, F.F. *Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- FREUD, Sigmund. *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Edição Standard Brasileira/ Sigmund Freud, com comentários e notas James Strachey; em colaboração com Anna Freud; assistido por Alix Strachey e Alan Tyson; traduzido do alemão e do inglês sob a direção geral de Jayme Salomão. - Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GESELL, A. *A Criança dos 0 aos 5 anos*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- KUPFER, Maria Cristina M. *Desejo e saber. Tese de Doutorado*. IPUSP. São Paulo, 1990.
- PIAGET, J. INHELDER, B. *A Psicologia da Criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- SHARPE, E. F. *O planejamento para a estabilidade emocional*. In: MELAINE, K. ISAACS, S. SHARPE, E.F. SEAR, N. MIDDLEMORE, M,P. *A educação de crianças à luz da investigação psicanalítica*. Rio de Janeiro: Imago, s.d.
- SILVA, Maria Cecília P. *A herança psíquica na clínica psicanalítica*. São Paulo:Casa do Psicólogo, 2003.

- WINNICOTT, D.W. *A criança e seu mundo*. Rio de Janeiro: Jahar Editores, 1964.
- \_\_\_\_\_. *A família e o desenvolvimento individual*. São Paulo: Martins Fontes, 1965a.
- \_\_\_\_\_. *Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil*. Rio de Janeiro: Imago, 1971b.
- \_\_\_\_\_.  *Holding e interpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1986a.
- \_\_\_\_\_. *Natureza Humana*. Rio de Janeiro: Imago, 1988.
- \_\_\_\_\_. *O ambiente e os processos de maturação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1965b.
- \_\_\_\_\_. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1971a.
- \_\_\_\_\_. *O gesto espontâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1987b.
- \_\_\_\_\_. *Os bebês e suas mães*. São Paulo: Martins Fontes, 1987a.
- \_\_\_\_\_. *Privação e delinquência*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Textos Seleccionados: da pediatria à psicanálise*. Rio de Janeiro: F. Alves, 2000.
- \_\_\_\_\_. *The Piggie: o relato do tratamento psicanalítico de uma menina*. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- \_\_\_\_\_. *Tudo começa em casa*. São Paulo: Martins Fontes, 1986b.
- Instituto de Vivência em Valores Humanos para um Mundo Melhor. Em: <http://www.pjb.org.br/mundo-melhor/html> Acesso em: 18/07/2007.